

# Perfil das cooperativas do sudoeste goiano

*Juliana da Conceição Soares*

*Samantha Rezende Mendes*

*Jesiel Souza Silva*

## Resumo

O estado de Goiás, localizado no Centro-Oeste brasileiro, ocupa a sexta posição na classificação nacional em relação ao número de cooperativas ativas e à geração de empregos. Dentro as microrregiões do estado, cabe destaque ao Sudoeste Goiano, onde se vem promovendo uma movimentação bilionária – que, em 2018 já alcançava R\$ 2,3 bilhões. Dado a indubitável importância do cooperativismo para a economia do estado de Goiás, esse estudo objetivou realizar uma cuidadosa análise sobre as cooperativas do Sudoeste Goiano, abordando aspectos variados, como o quantitativo de cooperativas, do total de cooperados, de cooperados que são pessoas jurídicas e de empregados, além de classificação por gênero, por ramos de atividade, por patrimônio líquido e por capital social. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados no estudo, foram utilizados, principalmente, os dados dos levantamentos do Censo do Cooperativismo Goiano dos anos de 2016-2018.

**Palavras-chave** | Censo do Cooperativismo Goiano; cooperativas; cooperativismo; Sudoeste Goiano.

**Classificação JEL** | J54 L31 R58.

**Profile of co-operatives in south-west Goiás**

## Abstract

The state of Goiás, located in the Brazilian Centre-West, ranks sixth nationally in terms of the number of active cooperatives and job creation. Among the state's micro-regions, the south-west of Goiás stands out for its billion-dollar turnover – which in 2018 already totalled R\$ 2.3 billion. Given the undoubtedly importance of cooperatives for the economy of the state of Goiás, this study aimed to carry out a careful analysis of the cooperatives in south-west Goiás, covering

various aspects, such as the number of cooperatives, the total number of cooperative members, the number of cooperative members who are legal entities and the number of employees, as well as classification by gender, by branch of activity, by net worth and by share capital. With regard to the methodological procedures used in the study, data from the 2016-2018 Goiás Cooperative Census surveys were mainly used.

**Keywords** | Cooperatives; cooperativism; Goiás Cooperative Census; south-west Goiás.

**JEL Classification** | J54 L31 R58.

### **Perfil de las cooperativas en el suroeste de Goiás**

#### **Resumen**

El estado de Goiás, ubicado en el Centro-Oeste brasileño, ocupa el sexto lugar en el ranking nacional en número de cooperativas activas y generación de empleo. Entre las microrregiones del estado, se destaca el Suroeste Goiano, donde se ha promovido un movimiento multimillonario – que, en 2018 ya alcanzaba R\$ 2,3 billones. Dada la significativa importancia del cooperativismo para la economía del estado de Goiás, este estudio tuvo como objetivo realizar un análisis de las cooperativas en el Suroeste Goiano, abordando aspectos variados, como el número de cooperativas, total de cooperativistas, cooperativistas que son personas jurídicas y de empleados, además de la clasificación por género, ramas de actividad, patrimonio líquido y capital social. Con relación a los procedimientos metodológicos del estudio, se utilizaron, principalmente, los datos del levantamiento del Censo de Cooperativismo de Goiás de los años 2016-2018.

**Palabras clave** | Censo de Cooperativismo Goiano; cooperativas; cooperativismo; Suroeste Goiano.

**Clasificación JEL** | J54 L31 R58.

## **Introdução**

O cooperativismo tem sido uma força marcante na história econômica do Brasil, remontando ao final do século XIX com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, em Minas Gerais, em 1889. Desde então, o movimento cooperativista floresceu em várias regiões do país, com um destaque notável para o seu crescimento em Goiás, particularmente no setor agrícola a partir dos anos 1940, como destacado por Santos (2015). Esse crescimento reflete não apenas a capacidade das cooperativas em atenderem às necessidades econômicas e sociais das comunidades, mas, também, a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável regional e inclusivo da economia brasileira. O setor cooperativista tem

potencial para contribuir significativamente para a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios e para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) do país (Santos-Carlos e Soares, 2022).

Em Goiás, o cooperativismo se deu a partir dos anos de 1940 com o foco na agricultura (Santos, 2015) e vem se expandindo sistematicamente desde então. Segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro (OCB, 2022), Goiás experimentou um impressionante crescimento de 301% nas últimas décadas, ocupando o sexto lugar nacional em número de cooperativas ativas (235) e empregando quase 13 mil pessoas em 2021. Destaca-se o Sudoeste Goiano, movimentando R\$ 2,3 bilhões em 2018, de acordo com o Censo do Cooperativismo Goiano 2018, com cooperativas nos ramos agropecuários, saúde, crédito, transporte e educacional (OCB, 2018).

As cooperativas em Goiás representam uma importante alternativa para o desenvolvimento local, especialmente por contribuírem para o fortalecimento das relações sociais no meio rural. Quando pautadas por uma gestão qualificada, tornam-se mais competitivas e ampliam sua inserção nos mercados (Santos; Rodrigues e Medina, 2017).

Dada a relevância do cooperativismo para a economia goiana, este estudo objetivou realizar uma análise sobre as cooperativas do Sudoeste Goiano, abordando aspectos como quantitativo de cooperativas, cooperados, cooperados pessoas jurídicas, empregados, classificação por gênero, ramos de atividade, patrimônio líquido e capital social. Para isso, foram utilizados os levantamentos do Censo do Cooperativismo Goiano dos anos de 2016-2018.

## A origem do cooperativismo

Com a Revolução Industrial que teve início na segunda metade do século 18 na Inglaterra, os recursos humanos passaram a ser substituídos por máquinas (Santos e Araújo, 2016; Costa, 2007), fato esse que gerou fortes mudanças nas estruturas sociais e na evolução tecnológica. (Marra, 2016).

As transformações causadas pela Revolução Industrial exigiam que um grande número de pessoas exercesse atividades laborais em péssimas condições, o que fez com que o reformista social Robert Owen, o filósofo Charles Fourier, o historiador e sociólogo Benjamin Buchez e o socialista Louis Blanc propusessem um ideal contrário ao cenário empresarial e econômico da época, criando o cooperativismo, alternativa diferente dos ideais das empresas capitalistas (Costa, 2007). Nesse sentido, o cooperativismo surgiu com o objetivo de fornecer melhores condições econômicas, sociais e laborais aos trabalhadores. (Marra, 2016).

Apesar de o cooperativismo ter sido idealizado por Owen, Fourie, Buchez e Blanc, essa doutrina só foi desenvolvida, de fato, em 1844 com a fundação da Rochdale Society of Equitable Pioneers, na Inglaterra, mais tarde conhecida como Cooperativa de Rochdale (Reis, 2006).

A Rochdale Society of Equitable Pioneers foi fundada por 27 homens e uma mulher que passaram um ano economizando uma libra para fundar a cooperativa em um local chamado Toad Lane (Beco do Sapo, em português). Eles desenvolviam atividades de venda de mercadorias e planejavam construir casas para os sócios e fábricas para empregar as pessoas desempregadas. Após quatro anos desde sua fundação, a cooperativa contava com 140 cooperados. Em 1849, a cooperativa passou a ter 390 membros e teve seu capital chegando a £ 1.194, um aumento expressivo e bastante significativo, uma vez que, quando fundaram a cooperativa, o capital era de £ 28 (Marra, 2016).

O crescimento capital da Cooperativa de Rochdale fez surgir a dúvida do que deveria ser feito com o excedente de dinheiro advindo da sociedade cooperativista. A partir dessa problemática, foi criado o Estatuto de Rochdale, onde foi registrada uma série de princípios em consonância aos pensamentos dos intelectuais idealizadores da doutrina cooperativista (Marra, 2016).

Pinho (1976 apud Chiariello, 2006, p. 19) evidenciam os princípios contidos no estatuto:

- a) Corrigir e modificar o meio econômico-social; b) prestar serviços; c) eliminar a concorrência; d) eliminar o assalariamento; e) eliminar o lucro abusivo; f) obter o preço justo; g) realizar a República cooperativa. Os mesmos princípios nortearam a elaboração de suas normas operacionais: a) livre adesão; b) gestão democrática; c) retorno pró rata das operações; d) taxa limitada de juros ao capital; e) difusão da educação para o cooperativismo; f) Inter cooperação; g) neutralidade política e religiosa; h) vendas em dinheiro e pelo preço justo; i) transações entre os membros; j) patrimônio da cooperativa coletivo e indivisível.

A partir das experiências das organizações owenistas e das cooperativas operárias que surgiram inspiradas por Rochdale, o cooperativismo começou a ser observado em inúmeros países, onde adotou-se a doutrina cooperativista como modelo a ser seguido nas práticas associativas (Chiariello, 2006).

## O cooperativismo no Brasil

A história do Brasil com o cooperativismo inicia-se em 1847, com o médico francês Jean Maurice Faivre, seguidor da filosofia fouriernista, que fundou no sertão do Paraná uma colônia conhecida como Tereza Cristina, organizada de acordo com os ideais cooperativistas. Três anos depois, em 1850, surgiram as sociedades de

Socorro Mútuo, que não eram cooperativas, mas que contribuíram para a popularização do sistema cooperativista no Brasil (Marra, 2016).

Nunes e Foschiera (2017) argumentam que a história do cooperativismo no Brasil foi impulsionada pelas organizações de trabalhadores do Nordeste, Sul e Sudeste que reivindicavam direitos políticos e sociais. Esse movimento começou a crescer em terras brasileiras devido os integrantes da classe trabalhadora se sentirem ameaçados pelos interesses elitistas da burguesia do país.

Em 1889, foi criada a primeira cooperativa do Brasil, intitulada Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, que atuava no ramo de consumo e prestava aporte financeiro a associados incapazes de exercer atividades trabalhistas e a viúvas dos membros da cooperativa (Marra, 2016).

Dois anos depois, em 1891, foi fundado em São Paulo a Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica de Limeira. Nos anos seguintes, notórias cooperativas surgiram no país, como a Cooperativa de Consumo de Camaragibe em Pernambuco (1895), a Cooperativa de Consumo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, na cidade paulista de Campinas (1897), a Cooperativa de Consumo dos Funcionários Públicos (1898) em Ouro Preto no interior do Estado de Minas Gerais e a Cooperativa dos Empregados e Operários da Fábrica de Tecidos da Gávea, no Rio de Janeiro (1913). As primeiras cooperativas agropecuárias surgiram em 1907, com produtores de café de Minas Gerais. Na Região Sul do Brasil surgiram cooperativas agropecuárias de comunidades de origem alemã (Antonialli e Souk, 2005).

Em 1932, com a edição do Decreto Federal nº 22.239, o sistema cooperativista brasileiro passou a ser reconhecido legalmente, ocasionando na “(...) liberdade à constituição e ao funcionamento das cooperativas no Brasil, pois apresentou suas características próprias, além de consagrar as doutrinas do sistema cooperativista. Foi, de fato, a primeira lei que organizou o cooperativismo brasileiro” (Marra, 2016, p. 36).

No ano de 1967, as duas principais entidades do cooperativismo brasileiro – União Nacional das Associações de Cooperativas (Unasco) e a Aliança Brasileira de Cooperativismo (ABCOP) assinaram um protocolo que objetivava criar uma organização única, de nível nacional, para defender os interesses do cooperativismo no país. No entanto, foi só em 1969, durante o IV Congresso Brasileiro do Cooperativismo que foi realizada a criação da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), que centralizava os interesses das cooperativas nacionais.

Em 1971, o Estado brasileiro promulgou a Lei do Cooperativismo (Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971) com a criação da Política Nacional de Cooperativismo (Gonçalves, 2015). De acordo com Nunes e Foschiera (2017, p. 230) a lei “instituiu o Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas, juntamente com a oficialização do acompanhamento do estado sob a interveniência de órgãos criados e intitulados para a coordenação e tutelação do Sistema Cooperativo (...)”.

Em 1988, com a nova Constituição Federal, as cooperativas passaram a ser totalmente autônomas, sem interferência do Estado. Desse modo, as cooperativas não eram obrigadas a manter vínculos com órgãos oficiais ou extraoficiais do governo federal e do setor privado (Marra, 2016). De acordo com o artigo 5º, incisos XVII a XXI, da Constituição Brasileira:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XVII – é plena a liberdade de associação para fins lícitos, vedada a de caráter paramilitar;

XVIII – a criação de associações e, na forma da lei, a de cooperativas independem de autorização, sendo vedada a interferência estatal em seu funcionamento;

XIX – as associações só poderão ser compulsoriamente dissolvidas ou ter suas atividades suspensas por decisão judicial, exigindo-se, no primeiro caso, o trânsito em julgado;

XX – ninguém poderá ser compelido a associar-se ou a permanecer associado;

XXI – as entidades associativas, quando expressamente autorizadas, têm legitimidade para representar seus filiados judicial ou extrajudicialmente (Brasil, 1988).

Com as normativas da Constituição Federal de 1988, o Governo Federal bem como suas repartições deixaram de fiscalizar e interferir nos aspectos administrativos das cooperativas brasileiras (Marra, 2016). Em 1998, por meio da Medida Provisória 1715, o Governo Federal criou o Programa de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias (Recoop) e o Serviço Nacional da Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o que contribuiu para a consolidação do sistema cooperativista brasileiro (OCB, 2020).

Após sete anos, desde a criação da Recoop e Sescoop, surgiu, em 2005, a Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop), o que promoveu o reconhecimento das cooperativas como importantes categorias econômicas, além de consolidar o Sistema de Representação Sindical das cooperativas do país. Em 2011, o Ministério do Trabalho (MT) oficializou o registro da CNCoop que, ao lado da Sescoop, integra a OCB (OCB, 2020).

De acordo com a OCB, o Brasil conta com sete ramos de cooperativismo, sendo eles: agropecuária; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho, produção de bens e serviços e transporte. Em 2020, o país possuía 5.314 cooperativas e cerca de

15,5 milhões de cooperados. Além disso, as cooperativas brasileiras eram responsáveis por empregar aproximadamente meio milhão de pessoas (427,7 mil), conforme Tabela 1.

**Tabela 1 – Ramos do Cooperativismo no Brasil – 2019**

Ramos	Cooperativas	Cooperados	Empregados
Agropecuária	1223	992111	2017201
Consumo	263	2025545	14841
Crédito	827	10786317	71740
Infraestrutura	265	1138786	7315
Saúde	783	275915	108189
Trabalho, produção de bens e serviços	860	221134	9759
Transporte	1093	99568	8531
Total	5.314	15.539.376	427.576

Fonte: Anuário do Cooperativismo Brasileiro (2020).

Os setores de agropecuária, consumo e crédito são os principais ramos do cooperativismo no país, sendo responsáveis, juntos, por mais da metade do número de cooperativas, cooperados e empregados. O sistema cooperativista no Brasil movimentou, em 2019, um capital de R\$ 494 bilhões, com um patrimônio estimado de R\$ 126 bilhões (OCB, 2020).

### O cooperativismo no setor agropecuário brasileiro

O cooperativismo do setor agropecuário brasileiro “é composto pelas cooperativas de produtores rurais, agropastoris e de pesca, cujos meios de produção pertencem aos associados” (Belisário, 2005, p. 73). As cooperativas do ramo agropecuário geralmente desenvolvem atividades ligadas à compra de adubos, sementes, insumos, máquinas e de vendas de produtos dos associados (Gonçalves, 2015).

É o tipo de cooperativismo mais conhecido devido ao seu papel significativo no abastecimento de produtos alimentícios no Brasil e pelo grande fornecimento desses produtos para outros países (Gonçalves, 2015). De acordo com Belisário (2005, p. 75), o cooperativismo agropecuário brasileiro tem o objetivo de “(...) garantir a sustentabilidade da atividade rural de seus associados, a segurança alimentar da população e a geração de excedentes exportáveis”. O cooperativismo agropecuário brasileiro oferece “(...) desde assistência técnica, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos, até a assistência social e educacional aos cooperados” (OCESP, 2008).

As cooperativas agropecuárias são um dos principais segmentos cooperativistas do país. De acordo com o Censo Agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, 579,5 mil estabelecimentos agropecuários do Brasil estão associados a cooperativas, o que equivale a 11,4% de todas as empresas agropecuárias do país. Os três estados da Região Sul – Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – destacam-se, como mostra a tabela 2 a seguir, com os maiores percentuais desses estabelecimentos associados a cooperativas (IBGE, 2017).

**Tabela 2 – Associação do produtor em cooperativa e/ou entidade de classe**

	Associados	Cooperativas	Entidade de classe/sindicato	Associação/movimento de produtores	Total
Brasil	1996422	579438	1064907	406552	5073324
Norte	168846	20309	77800	63858	580613
Nordeste	920186	33592	562669	219753	2322719
Sudeste	377395	165630	174775	76161	969415
Sul	437184	313763	215155	27746	853314
Centro-Oeste	92811	46144	34508	19034	347263

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017).

Por outro lado, dados recentes do Anuário 2020 do Sistema OCB revelam que o ramo agropecuário brasileiro conta com 1.223 cooperativas que empregam 207,2 mil pessoas. Além disso, o setor agropecuário conta com quase 1 milhão de cooperados (992,1 mil). O impacto econômico das cooperativas agropecuárias é notório, isso porque, em 2019, essas cooperativas recolheram aos cofres públicos R\$ 6,5 bilhões em tributos. Ademais, os ativos do ramo somaram R\$ 132 bilhões (OCB, 2020).

O cooperativismo agropecuário brasileiro também é responsável por cerca de 50% do Produto Interno Bruto (PIB) agrícola do país, alcançando a marca de 5,26% no primeiro semestre de 2020, mesmo em um ano insólito como esse, marcado pela crise econômica e de saúde pública ocasionada pela pandemia de Covid-19<sup>1</sup> (Albuquerque, 2020).

<sup>1</sup> A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), que apresenta um quadro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros agudos. O SARS-CoV-2 é altamente contagioso entre humanos e causou uma pandemia. (Gorbalenya *et al.*, 2020).

## Municípios do Sudoeste Goiano

O Sudoeste Goiano abrange uma extensão territorial de 56.111,874 km<sup>2</sup> e tinha uma população de 446.583 habitantes, conforme o Censo do IBGE em 2010 (Tabela 3). No entanto, estimativas de 2022 indicam um aumento significativo, elevando a população para 651.452 pessoas, um acréscimo de 204.959 habitantes (Tabela 3) (Brasil, 2014; IBGE, 2020).

Essa microrregião é constituída por 26 municípios, a saber: Acreúna, Aparecida do Rio Doce, Aporé, Cachoeira Alta, Caçu, Castelândia, Chapadão do Céu, Gouvelândia, Itajá, Itarumã, Jataí, Lagoa Santa, Maurilândia, Mineiros, Montividiu, Paranaiguara, Perolândia, Portelândia, Quirinópolis, Rio Verde, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra, São Simão, Serranópolis e Turvelândia (Brasil, 2014).

**Tabela 3 – Caracterização do Sudoeste Goiano**

Municípios	Área (km <sup>2</sup> )	Lei de criação		Município de origem	População	Densidade demográfica hab/km <sup>2</sup> (2022)
		Número	Data			
Acreúna	1.566,00	8.086	14/05/1976	Paraúna	21568	13,7
Aparecida do Rio Doce	602,13	11.402	16/01/1991	Jataí	2907	4,82
Aporé	2.900,06	2.107	14/11/1958	Jataí	4325	1,49
Cachoeira Alta	1.654,55	775	24/09/1953	Rio Verde	11513	6,95
Caçu	2.251,01	772	16/09/1953	Jataí	13774	6,11
Castelândia	297,98	11.400	16/01/1991	Rio Verde	2.985	9,98
Chapadão do Céu	2.185,13	11.398	16/01/1991	Aporé	12870	5,89
Gouvelândia	824,75	10.394	D.O. 27/01/1988	Quirinópolis	4390	5,31
Itajá	2.091,40	2.091	14/11/1958	Jataí	4380	2,1
Itarumã	3.433,63	754	21/07/1953	Jataí	6101	1,77
Jataí	7.174,23	Res. Prov. 668	29/07/1882	Rio Verde	105729	14,73
Lagoa Santa	458,87	13.134	21/07/1997	Itajá	1390	3
Maurilândia	389,7	4.925	14/11/1963	Rio Verde	10304	26,42
Mineiros	9.038,77	257	23/05/1905	Jataí	70073	7,75
Montividiu	1.869,73	10.393	D.O. 27/01/1988	Rio Verde	12521	6,7
Paranaiguara	1.153,62	743	23/06/1953	Quirinópolis	7607	6,6
Perolândia	1.029,62	11.405	16/01/1991	Jataí	2964	2,87
Portelândia	556,58	4.924	14/11/1963	Mineiros	3280	5,93
Quirinópolis	3.789,08	Decreto Lei 8.305	31/10/1943	Rio Verde	48447	12,8
Rio Verde	8.386,83	Lei Prov. 08	06/11/1854	Goiás	225696	26,95
Santa Helena de Goiás	1.141,39	191	20/10/1948	Rio Verde	38492	33,7
Santa Rita do Araguaia	1.355,78	806	12/10/1953	Mineiros	5927	4,37
Santo Antônio da Barra	451,6	11.703	29/04/1992	Rio Verde	4267	9,48
São Simão	414,22	2.108	14/11/1958	Paranaiguara	17020	41,01
Serranópolis	5.526,72	2.117	14/11/1958	Jataí	8027	1,45
Turvelândia	933,96	10.429	D.O. 28/01/1988	Acreúna	4985	5,33
Total da região	61.477,32	-	-	-	651542	10,59
Total do estado	340.242,86	-	-	-	-	20,74
Região/estado (%)	18,08	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE.

A maioria da população do Sudoeste Goiano reside em áreas urbanas, totalizando 89,71%, enquanto 10,29% habitam áreas rurais. A população masculina representa 51% dos habitantes, enquanto a feminina corresponde a 49%. Notavelmente, o município de Rio Verde concentra 39,52% de toda a população dessa microrregião (Brasil, 2014).

As atividades econômicas predominantes nos municípios do Sudoeste Goiano estão vinculadas à agropecuária. Essa região se destaca como a principal produtora de cana-de-açúcar, soja, milho, aves e suínos no estado de Goiás (Pizarro, 2017; Brasil, 2014).

## Metodologia

O trabalho foi conduzido de acordo com os princípios das pesquisas bibliográfica e quantitativa. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em materiais elaborados anteriormente, principalmente livros e artigos científicos. Desse modo, a fundamentação teórica desse trabalho, baseou-se em materiais elaborados anteriormente, como por meio de consultas em livros, periódicos, monografias, dissertações, teses e anuais de congresso.

Para a quantificação dos dados obtidos por meio do Censo do Cooperativismo Goiano 2018, utilizou-se a pesquisa quantitativa. Conforme Fonseca (2002, p. 20) “a pesquisa quantitativa se centra na objetividade; (...) considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros”.

Para a coleta de dados do presente estudo foram utilizados os levantamentos do Censo do Cooperativismo Goiano dos anos de 2016 e 2018 e juntamente com o Censo Agropecuário do IBGE de 2017. O Censo do Cooperativismo Goiano é realizado pela OCB/SESCOOP-GO, por meio do “Programa de Visitas”. Esse Programa de Visitas é dividido em cinco etapas: planejamento; recursos humanos e materiais; início do programa; visita às cooperativas e compilação dos dados recolhidos<sup>2</sup>. As visitas são realizadas anualmente nas cooperativas registradas na OCB-GO de todo o estado para o levantamento de dados *in loco*.

As informações levantadas pelo Programa de Visitas/OCB-GO teve sua primeira edição em 2006, totalizando 13 edições com a publicação do último Censo em 2018. No entanto, em 2021, a OCB-GO voltou a coletar dados junto às cooperativas

---

<sup>2</sup> No primeiro momento são realizados o levantamento das cooperativas que serão visitadas, assim como a definição das rotas e municípios que serão percorridos. Na segunda etapa, cinco analistas de Cooperativismo da OCB-GO realizam as visitas nas cooperativas em três veículos. Em seguida, são realizadas a tabulação e análise dos dados recolhidos.

goianas, inclusive denominando essa coleta como Censo do Cooperativismo Goiano. Todavia, não publicou o resultado dessa pesquisa, como ocorria nas versões anteriores, a não ser indiretamente por meio do Anuário Brasileiro do Cooperativismo 2020 (OCB, 2022).

Os dados analisados nesta pesquisa correspondem aos últimos três Censos (2016, 2017, 2018), representando as informações mais atuais sobre as cooperativas do Sudoeste Goiano, disponíveis no site da OCB-GO quando o trabalho teve início<sup>3</sup>. Cabe ressaltar que, embora a OCB-GO tenha coletado dados em 2021, o resultado não foi publicado até o momento (OCB, 2022).

## Resultados e discussão

A Tabela 4 mostra a presença do cooperativismo no Sudoeste Goiano, segundo o Censo 2018, em número de cooperativas, de cooperados e de empregados, além de comparar os dados com os dos censos 2017 e 2016.

Em relação ao número de cooperativas, cooperados e empregados, os dados revelam que não houve diferença significativa ao longo dos três anos analisados. As pequenas diferenças numéricas observadas na Tabela 3 entre os anos analisados se dão ao fato de que algumas cooperativas operantes no Sudoeste Goiano não enviaram as informações parciais ou completas para a publicação dos últimos censos do cooperativismo goiano.

**Tabela 4 – Cooperativismo no Sudoeste Goiano: quantitativo de cooperativas, cooperados, e empregados – 2016-2018**

Ano	2015	2016	2017
Cooperativas	24	23	26
Cooperados	41132	42803	42906
Cooperados P. Jurídica	5308	8713	10739
Empregados	3869	3915	4130
% de crescimento/ano	-	1,2%	5,2%

Fonte: elaboração a partir dos Censos do Cooperativismo 2016-2018.

No entanto, cabe destacar que entre o primeiro (2015) e último ano (2017) analisado do Censo do Cooperativismo Goiano, o número de cooperados pessoa jurídica

<sup>3</sup> Atualmente só estão disponíveis na página da OCB-GO os Censos de 2018 e o de 2012.

dobrou, passando de 5.308 mil em 2015 para 10.739 mil em 2017, sendo essa a única mudança significativa trazida pela tabela 4.

No que se refere ao quantitativo de cooperativas distribuídas nos municípios do Sudoeste Goiano, Rio Verde mantém-se como o município com o maior número de cooperativas, seguido por Quirinópolis, Jataí e Mineiros. Esse resultado já era esperado, uma vez que os dados trazidos pelos censos 2016-2018 já demonstravam que Rio Verde abrigava o maior número de cooperativas em relação aos demais municípios da microrregião. Não obstante, do total dos 26 municípios que compõem o Sudoeste Goiano, 73% deles apresentam pelo menos uma filial de cooperativas<sup>4</sup>.

Já na Tabela 5, as 26 cooperativas registradas no Sudoeste Goiano em 2017 foram distribuídas de acordo com o ramo de atividade em que se classificam. O mesmo foi feito para os anos de 2015 e 2016. Desse modo, constatou-se que ao longo dos três anos analisados, manteve-se a preponderância das cooperativas agropecuárias e de crédito na microrregião. Os setores de trabalho, habitacional, consumo, produção, mineral, infraestrutura, especial, turismo e lazer não possuem cooperativas atuantes na região investigada.

**Tabela 5 – Ramos das cooperativas que atuam no Sudoeste Goiano – 2015, 2016 e 2017**

Ramos de atividade	2015	2016	2017
Agropecuário	8	8	10
Crédito	8	9	8
Saúde	3	3	4
Transporte	3	2	3
Eduacional	2	1	1
Total	24	23	26

Fonte: Elaboração própria, a partir dos Censos do Cooperativismo 2016-2018.

Se compararmos esses resultados aos alcançados para o estado de Goiás como um todo, podemos observar que, por aqui prevalecem também as cooperativas do ramo agropecuário, embora como demonstrado pela tabela 5, no Sudoeste Goiano, elas estavam praticamente empatadas com as de crédito. Ao contrário, quando se analisa

<sup>4</sup> Apesar das cooperativas se concentrarem nos municípios de Rio Verde, Quirinópolis, Jataí e Mineiros as cidades de Aparecida do Rio Doce, Cachoeira Alta, Caiapônia, Caçu, Gouvelândia, Itarumã, Montividiu, Paranaiguara, Perolândia, Portelândia, São Simão, Santa Helena de Goiás, Santa Rita do Araguaia, Santo Antônio da Barra e Serranópolis, têm, pelo menos, uma filial de cooperativas.

esses três anos para o estado, além da diferença maior entre os dois referidos ramos, o de transporte é mais representativo que o de crédito, ocupando sempre a segunda posição estadual. Outra diferença está na não ocorrência do ramo de trabalho entre as cooperativas do Sudoeste Goiano<sup>5</sup>, enquanto para Goiás ele está entre os cinco ramos mais representativos, posição essa ocupada aqui pelo ramo educacional.

A Tabela 6, além de retomar parte das informações anteriores referentes ao ano-base de 2017, distribui os cooperados e empregados das 26 cooperativas entre os cinco ramos de atividade identificados na microrregião, além de melhor caracterizá-los, especialmente em relação ao gênero.

**Tabela 06 – Distribuição dos cooperados e empregados no Sudoeste Goiano – 2018**

Ramos	Cooperativas	Cooperados				Empregados		
		Homens	Mulheres	Pessoa Jurídica	Total	Homens	Mulheres	Total
Agropecuário	10	9.222	1.362	192	10.776	2.225	756	2.981
Crédito	8	20.373	10.802	10.546	41.721	251	462	713
Saúde	4	381	159	1	541	80	283	363
Transporte	3	209	19	0	228	7	4	11
Educacional	1	117	262	0	379	7	55	62
Totais	26	30.302	12.604	10739	53.645	2.570	1.560	4.130

Fonte: Elaboração própria a partir dos Censo 2018.

Ao analisá-la, podemos observar que também para o Sudoeste Goiano, as cooperativas de crédito contam com o maior número de cooperados: são ao todo 41.721 mil, o que representa 78% do total de associados<sup>6</sup>. Na sequência, temos as do ramo agropecuário, com 10.776 mil associados (ou 20% do total). Ou seja, somente esses dois ramos do cooperativismo somam 98% do total de cooperados para 2017, reforçando sua predominância também nos municípios estudados nesse trabalho.

Quanto ao gênero dos cooperados, também é possível observar que, à exceção do ramo educacional, os homens constituem a maioria deles, com destaque para os ramos agropecuário e de transporte em que, 85% e 92% de seus associados são do gênero masculino. Ainda sobre os cooperados, convém observar, ainda, a

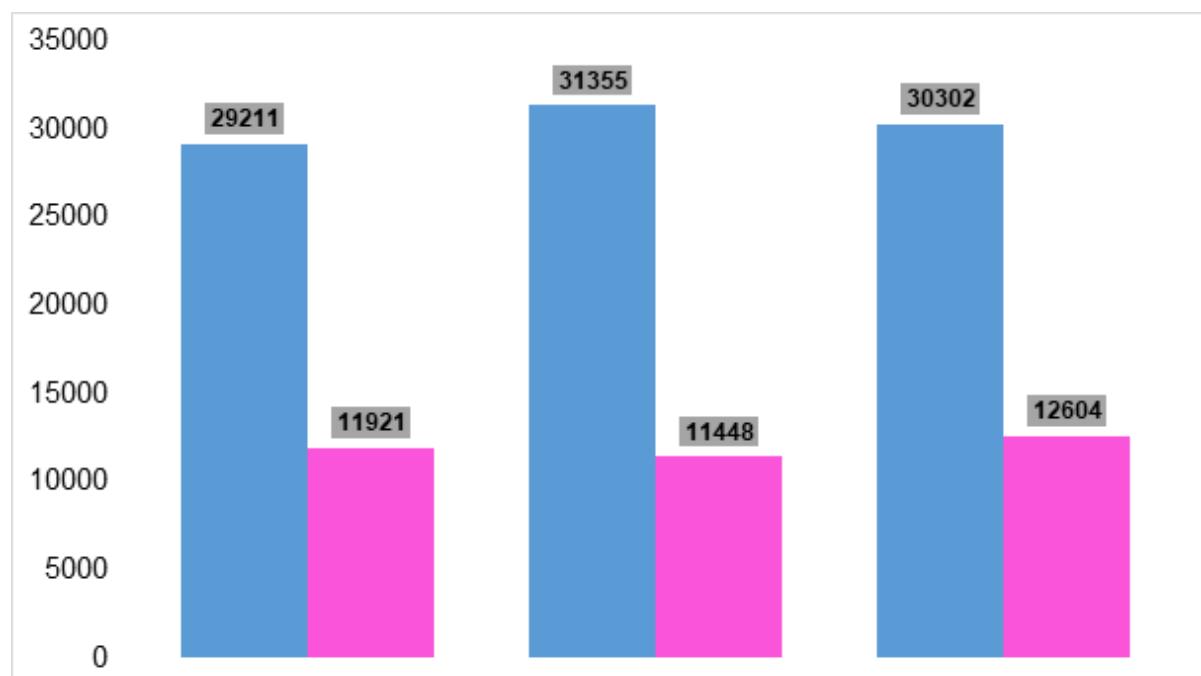
<sup>5</sup> No Censo de 2016 foi listada entre as cooperativas que não enviaram os dados para serem publicados uma cooperativa do ramo de trabalho localizada em Rio Verde.

<sup>6</sup> Esse resultado já era esperado, já que as cooperativas de crédito são as que contam com o maior número de cooperados (Censo do Cooperativismo Goiano, 2018).

participação das pessoas jurídicas entre os cooperados do ramo de crédito, correspondendo a 25% do total de associados.

Em relação aos empregados, é no ramo agropecuário em que se encontram a maioria deles, esses representam 72% do total de trabalhadores nas cooperativas do Sudoeste Goiano. Além disso, observa-se, também, a forte presença masculina (75%), o que contribui para que sejam os homens a ocupar a maior parte dos postos de trabalho também nas cooperativas analisadas (ver gráfico 1 a seguir), assim como no Censo correspondente: 62% em detrimento aos 38% restantes do gênero feminino<sup>7</sup>.

**Gráfico 1 – Número de cooperados por gênero nas cooperativas do Sudoeste Goiano – 2015, 2016 e 2017**



Fonte: Elaboração a partir dos Censos do Cooperativismo 2016-2018.

A partir da análise do Gráfico 1, a respeito do gênero dos cooperados, observa-se que a participação masculina chega a 71% do total de cooperados em todos os três anos, enquanto a feminina atingiu apenas 29%. Essa maior presença de homens entre os associados das cooperativas é alavancada pelos ramos agropecuário – que apresenta 87% de homens no quadro de cooperados – e crédito, uma vez que a participação masculina nesse segmento chega a 65%. A forte presença masculina

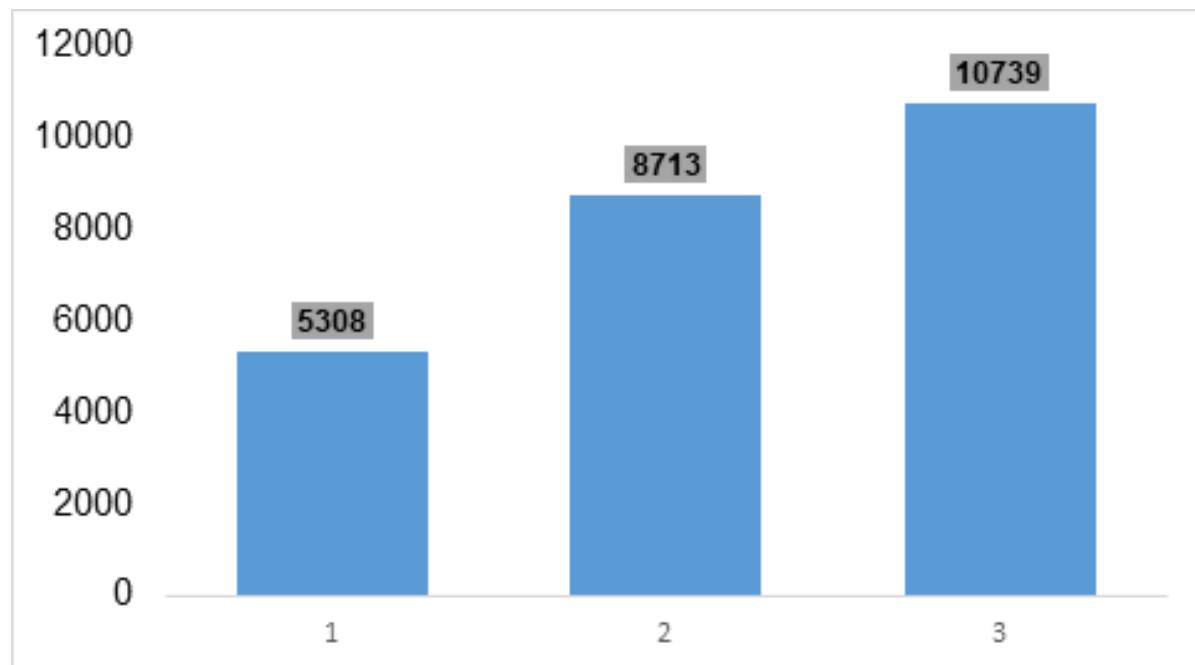
<sup>7</sup> Apesar disso, convém ressaltar que, essa mesma tabela demonstra que os ramos de crédito, saúde e educacional, se caracterizam pela forte presença feminina entre seus empregados, sobrepondo-se, em todos eles, à participação dos homens.

nos espaços agropecuários são fenômenos estudados por Costa *et al.* (2015), que constataram o fenômeno da masculinização e sua correlação com o processo de modernização do campo.

Buscando conhecer melhor as características desses cooperados, foi feita a distribuição deles entre os tipos de pessoa – física ou jurídica. No que se refere ao número de cooperados pessoa jurídica<sup>8</sup> (PJ), o quantitativo desses associados mais que duplicou entre os anos-base de 2015 e 2017, passando de 5.308 para 10.739 cooperados respectivamente, o que representa um crescimento de 102% (Gráfico 2).

Dentre os cooperados do tipo pessoa jurídica, um ramo vem se destacando no Sudoeste Goiano, o setor de crédito. Este ramo era responsável no ano-base 2015 por deter 96% (5.092) do número total de cooperados pessoas jurídicas. O mesmo aconteceu para os anos-base 2016, com 97% (8.448 cooperados pessoa jurídica), e para 2017, onde o ramo detinha 98% dos cooperados do tipo pessoa jurídica.

**Gráfico 2 – Número de cooperados pessoa jurídica nas cooperativas do Sudoeste Goiano – 2015, 2016 e 2017**

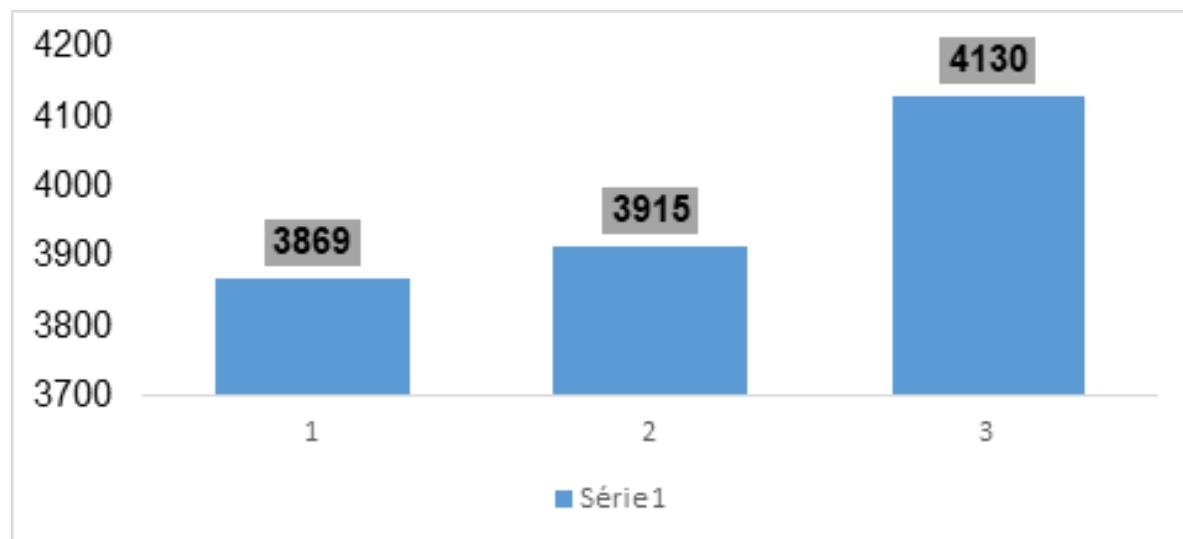


<sup>8</sup> É permitida, excepcionalmente, a admissão de pessoas jurídicas como associadas a cooperativas desde que não haja fins lucrativos, conforme inciso I do art. 6º da Lei nº 5.764/71, com exceção das cooperativas agropecuárias, desde que pratiquem as mesmas atividades econômicas que os demais associados pessoas físicas de acordo com o disposto 2º do art. 24 da Lei nº. 5.764/71.

Fonte: Elaboração a partir dos Censos do Cooperativismo 2016-2018.

Ainda buscando melhor conhecer o cooperativismo no Sudoeste Goiano, foram levantadas também informações acerca dos empregados nas cooperativas da região. Nesse sentido, o Gráfico 3 mostra o quantitativo de empregados nos três anos analisados por esse trabalho: em 2015 o número de colaboradores era de 3.869, 3.915 em 2016, e em 2017 de 4.130 trabalhadores. Em outras palavras, não houve variação significativa no número de empregados nesse período, tendo um aumento de 6% entre o primeiro e último ano.

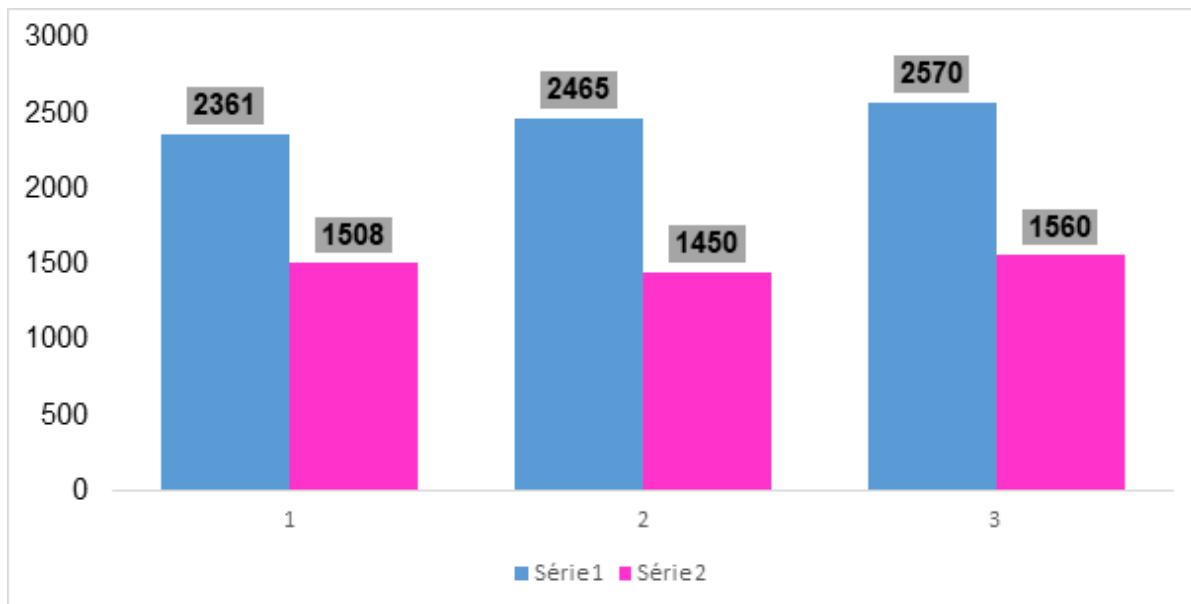
**Gráfico 3 – Número de empregados nas cooperativas do Sudoeste Goiano – 2015, 2016 e 2017**



Fonte: Elaboração a partir dos Censos do Cooperativismo 2016-2018.

Já na avaliação do quadro de empregados por gênero, observou-se que a presença masculina em 2017 chegou a 62%, enquanto a feminina representou 38%. Não havendo diferença significativa no número de empregados por gênero quando comparado aos dois anos anteriores, conforme Gráfico 4.

Gráfico 4 – Número de empregados por gênero – 2015, 2016 e 2017



Fonte: Elaboração a partir dos Censos do Cooperativismo 2016-2018.

Quanto às cooperativas agropecuárias do Sudoeste Goiano, observou-se que metade delas (cinco) desenvolvem atividades ligadas à produção de grãos e seus derivados. A outra metade está assim distribuída: três cooperativas ligadas à produção de carne, uma à manufatura de leite e derivados e outra trabalha com eucaliptos.

A principal cooperativa de agropecuária da região é a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), que exerce uma influência fundamental em vários municípios de Goiás e com o envolvimento de inúmeros agricultores locais, oferecendo uma série de serviços, desde assistência técnica até insumos agrícolas e de tecnologia, fortalecendo a base agrícola regional.

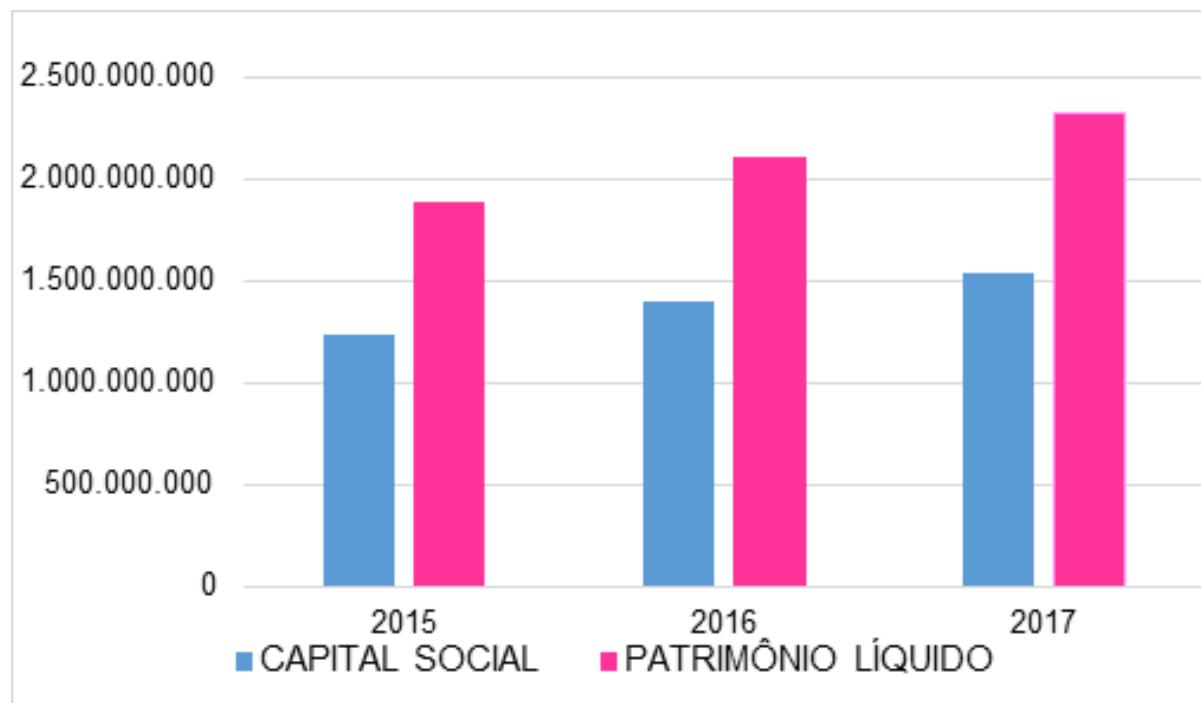
Em 2017, essas cooperativas foram responsáveis por receber quase 13 milhões de toneladas de *commodities* de grãos. Além disso, somente a Comigo armazenou 23.990.000 toneladas de grãos distribuídos entre soja, milho e sorgo, seguida pela Agrovale que armazenou 1 milhão de toneladas. Cabe ressaltar que a Comigo também fez parte do segmento de leite nessa microrregião, fabricando manteiga, queijos, requeijão, doce de leite e outras bebidas lácteas, encerrando a produção em 2017.

Além das cooperativas do ramo agropecuário desempenharem um importante papel na economia do Sudoeste Goiano, esse ramo apresenta uma forte relação com as

cooperativas de crédito que também atuam nessa microrregião. Das nove cooperativas de crédito presentes no território, cinco delas operam no ramo agropecuário, fornecendo crédito e empréstimos a taxas de juros atrativas e menores do que o mercado geralmente pratica. São elas: Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Funcionários da Comigo Ltda. (Sicoob Credi-Comigo); Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sudoeste Goiano (Sicoob Credi Rural); Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Araguaia Ltda. (Sicoob Mineiros); Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi); e Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Vale do Paranaíba Ltda. (Sicoob Agrorural).

As cooperativas do Sudoeste Goiano movimentam um mercado bilionário. Em relação ao patrimônio líquido das cooperativas da microrregião analisada, pode-se observar, por meio do Gráfico 5, que em 2017 houve um crescimento do patrimônio líquido de 23% comparado a 2015, chegando a R\$ 2,3 bilhões. Não obstante, esse crescimento também se deu no capital social dessas cooperativas, registrando um aumento de 24% entre 2015 e 2017 alcançando R\$1,5 bilhão.

**Gráfico 5 – Patrimônio líquido e capital social das cooperativas do Sudoeste Goiano – 2015, 2016, 2017**



Fonte: Elaboração a partir dos Censos do Cooperativismo 2016-2018.

As cooperativas do ramo agropecuário foram responsáveis, sozinhas, por 64% (R\$ 983.885.445,59) do capital social das cooperativas do Sudoeste Goiano no ano-base 2017, seguida pelo setor de crédito com 34% (R\$ 521.493.158). Os ramos de saúde,

transporte e educação somaram, juntos, apenas 2% do capital social das cooperativas da microrregião.

O mesmo padrão pôde ser visto para o patrimônio líquido das cooperativas do Sudoeste de Goiás. O ramo agropecuário aparece como responsável por 66% (R\$1.527.799.757,72) do patrimônio líquido das cooperativas do Sudoeste Goiano. No entanto, é válido ressaltar que, diante desse percentual, somente a Comigo foi responsável por 63% (R\$ 1.459.917.550,91) do patrimônio líquido das cooperativas do setor agropecuário, uma vez que as demais cooperativas desse segmento somaram apenas 3%. O ramo de crédito somou 31% (R\$ 715.792.102) do patrimônio líquido, seguido pelas cooperativas de saúde, transporte e educação, com 3% (R\$ 74.319.087).

## Conclusões

Os dados evidenciam que as cooperativas do Sudoeste Goiano exercem um papel fundamental na economia dessa microrregião e do estado de Goiás. As cooperativas de crédito e agropecuárias lideram o *ranking* dos setores mais representativos nessa microrregião, uma vez que esses dois ramos do cooperativismo somam 98% dos cooperados, assim como apresentam o maior número de cooperativas (18, no total) de acordo com o Censo Agropecuário de 2018.

Quando se trata do gênero dos cooperados, os homens se destacam como o grupo mais numeroso entre os cooperados pessoas jurídicas e colaboradores das cooperativas agropecuárias. No entanto, esse cenário está mudando gradualmente com a inclusão crescente das mulheres entre os associados. Essa inclusão é essencial para promover a igualdade de gênero e alcançar resultados que beneficiem toda a sociedade.

Especialmente na contratação de colaboradores, é crucial que a participação nessas cooperativas seja democrática, o que inclui a promoção da equidade de gênero. Dessa forma, é importante garantir que homens e mulheres tenham representatividade igualitária entre os colaboradores das cooperativas, inclusive em cargos de liderança. Segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2022, elaborado pelo Sistema da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), as mulheres representam 40% dos cerca de 18 milhões de cooperados no país.

Ao analisar a distribuição por gênero nos sete ramos do cooperativismo, nota-se uma presença significativa de mulheres, especialmente nos segmentos de saúde, onde mais da metade dos cooperados são mulheres, totalizando 53%. Além de promover a representatividade, o cooperativismo pode proporcionar independência e capacitação para mulheres em situações vulneráveis de várias maneiras. Futuramente, teremos muito mais mulheres ligadas ao cooperativismo. Há vários

tipos de eventos que valorizam as mulheres a empenharem papéis importante no agronegócio e no cooperativismo.

Outrossim, as cooperativas agropecuárias do Sudoeste de Goiás desenvolvem, majoritariamente, atividades ligadas à produção de grãos e derivados. É válido ressaltar que, no geral, o cooperativismo movimentou um mercado bilionário na referida microrregião chegando a R\$ 2,3 bilhões em 2017, de acordo com o último levantamento do Censo Agropecuário (2018).

## Referências

**ALBUQUERQUE, L. FMC debate Agricultura 5.0 no Encontro Nacional de Cooperativas.** Grupo Cultivar, 2020. Disponível em:

<https://www.grupocultivar.com.br/noticias/fmc-debate-agricultura-5-0-no-encontro-nacional-de-cooperativas>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ANTONIALLI, L. M.; SOUK, G. G. Princípios cooperativistas e modelo de gestão: um estudo sobre conflitos de interesses entre grupos de produtores rurais. In: Congresso brasileiro de economia e sociologia rural, 43., 2005, Ribeirão Preto. **Anais do XLIII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural.** Ribeirão Preto: FEARP/USP, 2005. p. 1-19.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Observatório do Mundo do Trabalho. **Estudos e pesquisas econômicas, sociais e educacionais sobre as Microrregiões do estado de Goiás – Microrregião do Sudoeste de Goiás.** Goiânia, 2014.

Disponível em:

[https://www.ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao\\_sudoeste\\_de\\_goias.pdf](https://www.ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao_sudoeste_de_goias.pdf). Acesso em: 18 mar. 2021.

CHIARIELLO, C. L. Análise da gestão de Cooperativas rurais tradicionais e populares: estudo de casos na Cocamar e Copavi. 2006. 165 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006. Apud PINHO, D. B. **Doutrina Cooperativista.** São Paulo: DAC/SAESP/INESP, 1976.

COSTA, L. S. O Cooperativismo: uma reflexão teórica. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 6, n. 11, p. 55-64, 2007. Disponível em:

<https://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/coop-reflexao-teorica.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

**FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. **Apostila.**

**GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**GONÇALVES, E. J. Histórico do movimento cooperativista brasileiro e sua legislação: um enfoque sobre o cooperativismo agropecuário.** 2001.

Disponível em:

<https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/cooperativismo/artigos/HISTORICO%20DO%20MOVIMENTO%20COOPERATIVISTA%20BRASILEIRO%20E%20SUA%20LEGISLACAO%20UM%20ENFOQUE%20SOBRE%20O%20COOPERATIVISMO%20AGROPECUARIO.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021.

**GORBALENYA, Alexander E.; BAKER, Susan C.; BARIC, Ralph S.; et al.** **Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: The species and its viruses – a statement of the Coronavirus Study Group.** 2020. Disponível em: <https://www.biorxiv.org/content/10.1101/2020.02.07.937862v1>. Acesso em: 25 mar. 2021.

**IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010.** Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 18 mar. 2021.

**IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário 2017.** Resultados definitivos: cooperativas. Disponível em: [https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/pdf/cooperativas.pdf](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/cooperativas.pdf). Acesso em: 18 mar. 2021.

**IBGE; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 18 mar. 2021.

**MARRA, A. V. História do cooperativismo.** E-tec Brasil – Associativismo e Cooperativismo, 2017. Disponível em: [http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula\\_02.pdf?sequence=7&isAllowed=y](http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/578/Aula_02.pdf?sequence=7&isAllowed=y). Acesso em: 18 mar. 2021.

**NUNES, J. B.; FOSCHIERA, A. A. Cooperativismo: o processo histórico do cooperativismo e a visão do estado brasileiro. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 4, n. 5, 2017.**

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2020**. Brasília: Sistemas OCB, 2020. 75 p. Disponível em: [https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/100931/1608152662Anuario\\_2020-vf.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/100931/1608152662Anuario_2020-vf.pdf). Acesso em: 25 mar. 2021.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. Organização das Cooperativas Brasileiras. **História do sistema OCB**. 2020. Disponível em <<https://www.ocb.org.br/historia-do-sistemaocb>> Acesso em: 25 mar. 2021.

OCB. Organização das Cooperativas Brasileiras. Organização das Cooperativas Brasileiras. **O ouro verde do Brasil**. 2020. Disponível em <<https://www.ocb.org.br/ramo-agropecuario>> Acesso em: 25 mar. 2021.

OCESP. Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo. **Ramos das cooperativas**. 2008. Disponível em <[http://www.ocesp.coop.br/default.php?p=texto.php&c=ramos\\_das\\_cooperativas](http://www.ocesp.coop.br/default.php?p=texto.php&c=ramos_das_cooperativas)> Acesso em: 25 mar. 2021.

PIZARRO, R. E. C. **O agronegócio e a produção do espaço da região de planejamento Sudoeste Goiano**. 2017. 347p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

REIS, Nilson Júnior. **Aspectos Societários das Cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

SANTOS-CARLOS, Carlos Eduardo Matos; SOARES, JULIANO LIMA. Relação entre a Transferência de Tecnologia e Capacidade Inovadora: Uma Investigação em Cooperativas do Estado de Goiás. In: **Encontro da ANPAD**, 46., 2022. Anais [...]. [S. l.]: ANPAD, 2022.

SANTOS, L. S.; ARAÚJO, B. R. **A Revolução Industrial**. Disponível em: [https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10264518102016Historia\\_economica\\_geral\\_e\\_do\\_brasil\\_Aula\\_03.pdf](https://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10264518102016Historia_economica_geral_e_do_brasil_Aula_03.pdf). Acesso em: 13 nov. 2020.

SANTOS, M. P. **Cooperativismo em Goiás: Como equalizar competitividade e solidariedade?**. 2015. 67 f. Dissertação (Mestrado em Agronegócio) – Programa de Pós-Graduação em Agronegócio, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SANTOS, Mauro Pereira; RODRIGUES, Juliana; MEDINA, Gabriel. Cooperativismo em Goiás: como equalizar competitividade e solidariedade? **Interações** (Campo Grande), v. 18, n. 4, p. 31-42, 2017.

Data de submissão: 14/03/2024

Data de aprovação: 18/02/2025

Revisão: Daniela Matthes (português), Ana Clara Medina Menezes de Souza (inglês) e Yanet María Reimondo Barrios (espanhol).

---

*Juliana da Conceição Soares*

Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde  
Rodovia Sul Goiana, Km 01 – Zona Rural  
75901-970 Rio Verde/GO, Brasil  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-9323-6208>  
E-mail: julianasoaresrv@outlook.com

*Samantha Rezende Mendes*

Instituto Federal Goiano  
Rua 88, 310 – Bairro Setor Sul  
74085-010 Goiânia/GO, Brasil  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0630-009X>  
E-mail: samantha.mendes@ifgoiano.edu.br

*Jesiel Souza Silva*

Instituto Federal Goiano – Campus Rio Verde  
Rodovia Sul Goiana, Km 01 – Zona Rural  
75901-970 Rio Verde/GO, Brasil  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6682-3750>  
E-mail: zielsilva@hotmail.com